

Ano inicia com atividade industrial em queda

A atividade industrial brasileira iniciou o ano de 2021 em queda, movimento atribuído, em parte, ao efeito sazonal característico dos primeiros meses do ano.

O indicador de produção passou de 54,0 pontos em dezembro para 41,3 pontos em janeiro - recuo de 12,7 pontos. O posicionamento do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos aponta uma interrupção da trajetória crescimento da produção iniciada em julho de 2020. Na comparação com janeiro do ano passado, o indicador aumentou 3,4 pontos (37,9 pontos).

O indicador de emprego industrial passou de 51,1 pontos em dezembro para 46,6 pontos em janeiro - recuo de 4,5 pontos nesses termos de comparação. O posicionamento do indicador abaixo da linha dos 50 pontos revela queda do emprego após

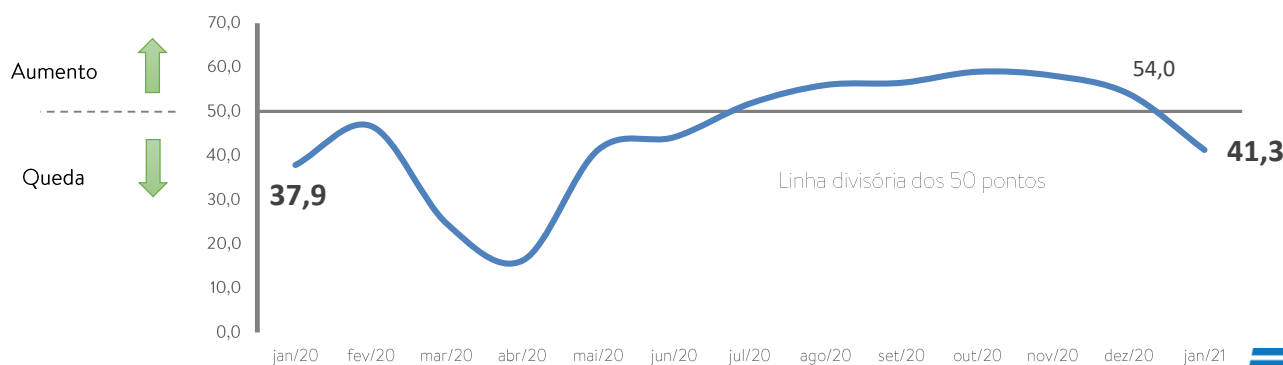
quatro meses consecutivos de crescimento.

A queda da atividade industrial no DF em janeiro é corroborada pela diminuição da utilização da capacidade instalada (UCI) do parque fabril brasileiro. Na passagem de dezembro para janeiro, a UCI recuou 4 p.p e ficou em 62%, percentual abaixo da média histórica do indicador.

Em que pese o arrefecimento da atividade industrial no primeiro mês do ano, as expectativas para os próximos seis meses apontam a manutenção do otimismo do empresário em relação à demanda e ao emprego.

A pesquisa foi elaborada pela Fibra em parceria com a CNI e SEBRAE DF, no período de 1º a 11 de fevereiro de 2021.

Gráfico 1 – **Evolução da Produção**
Índice de difusão (de 0 a 100)



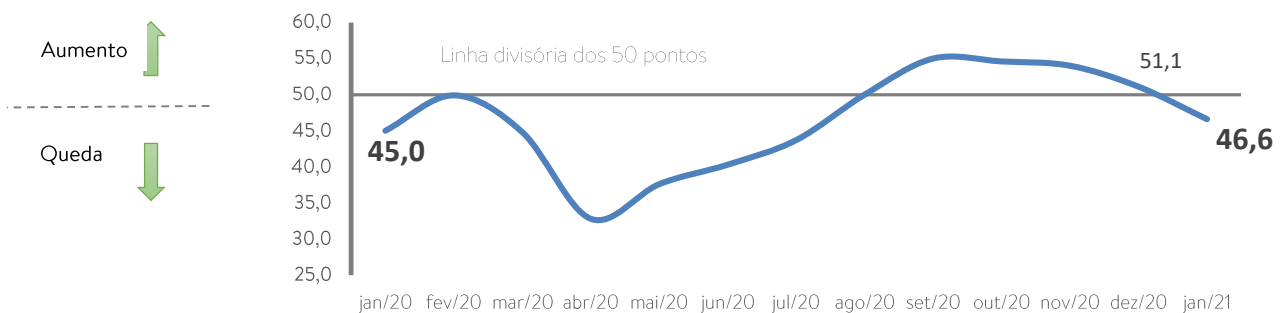
Desempenho da Indústria do DF

Queda do emprego

O emprego industrial que vinha crescendo desde setembro/2020 caiu em janeiro. O indicador de evolução do nível de emprego recuou de 51,1 pontos em dezembro para 46,6 pontos em janeiro – queda de 4,5 pontos nesses termos de comparação. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve aumento 1,6 ponto.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)



Novo recuo da UCI

Pelo terceiro mês consecutivo, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou. Em janeiro, a UCI alcançou 62% - recuo de 4 p.p. frente ao mês de dezembro. Dessa maneira, o indicador de utilização passa a situar-se abaixo de sua média histórica, corroborando o quadro de queda do nível de atividade industrial nesse início de ano. Na comparação com janeiro do ano passado (63%), houve queda de 1 p.p. na utilização do parque fabril nesse primeiro mês do ano.

Gráfico 3 – **Utilização da Capacidade Instalada (UCI) (%)**



Expectativas para os próximos seis meses – FEVEREIRO/2021

Expectativas seguem positivas

As expectativas para os próximos seis meses continuam apontando um quadro favorável para a atividade industrial. O indicador de expectativas para a demanda registrou aumento de 1,4 ponto ao passar de 62,6 pontos em janeiro para 64,0 pontos em fevereiro nesses termos de comparação. Já o indicador de expectativas de nº de empregos registrou crescimento de 0,9 ponto ao passar de 57,2 pontos em janeiro para 58,1 pontos em fevereiro também nesses termos de comparação.

Gráfico 4 – **Demanda**

Índice de difusão (de 0 a 100)

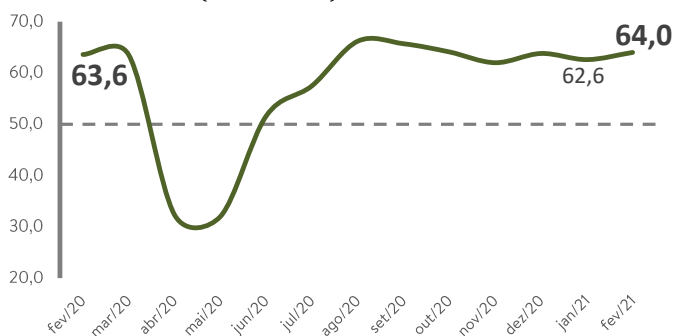
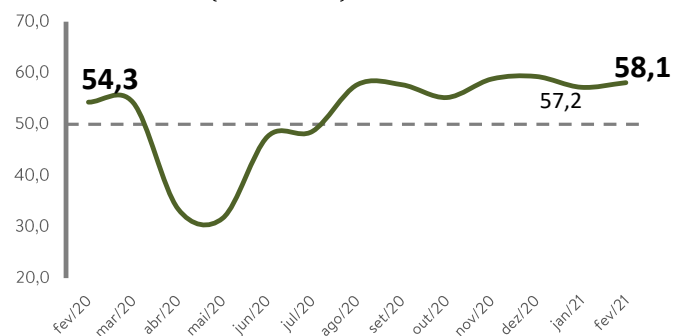


Gráfico 5 – **Emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

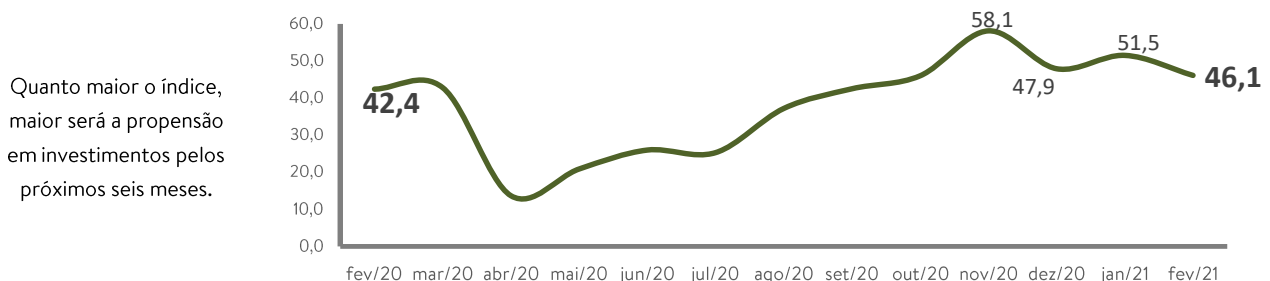


Recuo da intenção de investimentos

Em fevereiro, o indicador de intenção de investimentos alcançou 46,1 pontos – recuo de 5,4 pontos frente ao mês de janeiro (51,5 pontos). Desde novembro/2020, o indicador segue apresentando uma oscilação das intenções em se realizar investimentos pelos próximos seis meses. Em relação a fevereiro do ano passado (42,4 pontos), o indicador aumentou 3,7 pontos nesses termos de comparação.

Gráfico 6 – **Intenção de Investimentos na Indústria do DF**

Índice de difusão (de 0 a 100)



Nota Importante: para informações metodológicas, consulte o site da CNI:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial>